

Intervenção proferida pelo Deputado
Regional Luis Garcia sobre o
programa do XII Governo – Mar - 16
a 18 de novembro 2016

*Senhora Presidente da Assembleia Legislativa da Região
Autónoma dos Açores*

Sras. e Srs. Deputados

Senhor Presidente do Governo

Sra. e Srs. Membros do Governo Regional

Prevê o programa de governo a definição de uma “Política Marítima integrada Regional que permita uma coordenação eficaz entre os diversos atores e domínios relacionados com as atividades centradas no mar”.

A fixação deste objetivo apesar de positivo é absolutamente tardio e revelador.

No início da legislatura anterior aqui afirmámos que “a aposta no mar tem de estar alicerçada numa política marítima bem definida, bem estruturada e bem conhecida” e que “as políticas marítimas - europeia e nacional - têm reflexos e implicações na nossa ação, mas não nos devem

inibir de definir a nossa própria política marítima. Não podemos navegar à vista, sem orientação nem destino, sob pena de naufragarmos.”

Ora o programa deste governo ao assumir o objetivo de definição de uma política marítima regional, reconhece, desde logo, que os governos anteriores da responsabilidade do PS, não tinham, ao contrário do que diziam, uma estratégia estruturada para o desenvolvimento da economia do mar.

Numa Região marítima e atlântica em que urge criar riqueza e emprego sustentável a ausência de uma política marítima é uma omissão muito penalizadora e incompreensível.

Senhora Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Sras. e Srs. Deputados

Senhor Presidente do Governo

Sra. e Srs. Membros do Governo Regional

É verdade, e é justo reconhecê-lo, que muito desta aposta no mar passa pela defesa e consagração das nossas especificidades e das nossas competências tanto no plano europeu como no nacional, neste caso, sobretudo, com a

clarificação do conceito de gestão partilhada. Tarefa na qual sempre estivemos e estaremos ao lado da Região na defesa das suas competências e direitos sobre os seus mares e respetivos recursos.

Mas é igualmente verdade que os avanços nesta aposta passam também por exercermos bem e na plenitude as competências que já temos e por fazermos bem e atempadamente o nosso trabalho de casa. E neste domínio como se comprova temos muitas lacunas.

Mas mais vale tarde do que nunca! E se essa política marítima integrada regional não existe que seja rapidamente elaborada para permitir a gestão e a utilização sustentável do nosso mar.

Uma política marítima regional que, no nosso entendimento, deve identificar e estabelecer uma estratégia para desenvolver os diversos componentes do Hypercluster da Economia do Mar, que no caso do mar dos Açores e numa perspetiva holística inclui, entre outros domínios: ambiente, biodiversidade, transportes, energia, turismo, desporto, ordenamento do território, pescas, aquacultura, biotecnologias, construção e reparação naval, defesa e segurança no mar, infraestruturas portuárias e serviços marítimos, formação e investigação científica.

Compatibilizar e potenciar todas estas vertentes é uma tarefa que tem tanto de dificuldades quanto de desafios e que para ter sucesso deve ser definida em diálogo e com a colaboração de todos os agentes e setores envolvidos.

E essa política para ser bem-sucedida, no nosso entendimento, deve ainda ser alicerçada no conhecimento científico, deve atrair e envolver investimento privado e promover a formação e a qualificação de recursos humanos para as atuais e para as novas profissões do mar.

O Governo Regional tem agora mais uma oportunidade para operacionalizar esta aposta. Não há mais tempo para desculpas e omissões.

Disse.